

ENCERRAMENTO DO ANO MARIANO ORIONITA
11 DE FEVEREIRO – 20 DE NOVEMBRO DE 2024



*Família Carismática Orionita
a caminho com Maria*

Apresentação

Caríssimos,

aproximamo-nos da celebração da semana da Família Carismática, durante a qual se realizará também o encerramento do Ano Mariano Orione, ano que foi dedicado à “Mãe de Deus”, segundo o título que o próprio Dom Orione quis dar e escolher como distintivo de devoção mariana de nossa Congregação.

Pensamos em nos preparar para vivenciar este momento com um caminho simples de reflexão e oração, acompanhados pela Virgem Maria. Agora o oferecemos a todos os irmãos e irmãs da grande Família Carismática Orionita.

É um caminho de seis dias: cada dia uma palavra do Evangelho nos introduzirá na meditação de uma atitude de fé que Maria nos sugere com o seu exemplo. Também as palavras do Papa e de Dom Orione nos ajudarão a entrar no coração da nossa espiritualidade mariana.

O caminho se concluirá no sétimo dia com a oração do terço e um ato de entrega a Maria, acompanhado de um gesto que homenageia a Mater Dei, para retomar o gesto com o qual iniciamos o Ano Mariano.

Quando? O caminho de seis dias pode começar na quinta-feira, 14 de novembro, até terça-feira, 19; o sétimo dia acontecerá na quarta-feira, 20 de novembro, festa da Mãe da Divina Providência, e conclusão do Ano Mariano Orionita, com a oração do terço e o ato de entrega.

Quem? É uma proposta que oferecemos a todas as comunidades dos FDP e das PIMC, e a todas as consagradas do ISO e do ISMN, e aos leigos do MLO, e a todos aqueles que de alguma forma vivem em torno do mundo orionita.

Como? Cada comunidade ou cada indivíduo, se organizam: este caminho pode substituir a leitura espiritual, ou a recitação das vésperas, ou o rosário... Individualmente, qualquer momento pode ser bom.

Bom caminho!

Rosita Dore ISO

Dina Guardini ISMN

Ir. M. Rosa Delgado Rocha PIMC

Armanda Sano MLO

Dom Fausto Franceschi FDP



1ª Palavra evangélica: **Eis-me aqui. Faça-se!** (Lc 1, 30-38)

O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descenderá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível”. Então disse Maria: “**Eis aqui** a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo afastou-se dela.

Meditemos

- * Eis-me aqui: esta Palavra nos diz que Maria está habitualmente na presença de Deus, Maria está em atitude de escuta: estou à sua disposição, estou aberta à sua presença e à sua palavra. Maria é aquela que abre a mente e o coração à escuta, numa atitude de pesquisa e de desejo de poder ouvir a voz de Deus ressoar na sua vida.
- * Esta é a 1ª atitude de fé que aprendemos de Maria: a da presença, de estar diante do Senhor e de escutar. Concretamente: fazer silêncio, acolher a sua palavra, ter uma atitude de oração: a voz de Deus só pode ser ouvida neste clima de estar diante d’Ele, sem mais nada e sem mais ninguém na mente e no coração.
- * A voz de Deus não pode ser ouvida se outras vozes ecoam na mente e no coração (lembre-se da brisa leve de Elias, não do vento impetuoso ou do terremoto ou do fogo...).
- * Perguntemo-nos: quanto espaço dedico em minha vida para a escuta, em silêncio, que desejo e que busca há em mim pela Palavra de Deus, estou disponível para dizer: aqui estou Senhor, fala, que eu te escuto (lembre-se do pequeno Samuel no Templo).
- * O coração de Maria está em atitude de acolhimento: mas o acolhimento exige uma resposta pessoal e plena. Ao eis-me aqui segue uma definição: Maria diz que é “escrava do Senhor”, totalmente aberta à sua vontade. Esta disponibilidade é expressa na afirmação: “faça-se em mim, segundo a tua palavra”. O Eis-me aqui necessita do **Faça-se!** Deus entra assim na história do mundo com a sua humanidade.
- * Da escuta à adesão: não basta dizer ao Senhor: ouvi a tua Palavra (lembra-te do evangelho: comemos e bebemos na tua presença, pregaste nas nossas praças e te ouvimos, ...); a escuta não basta, a escuta deve suscitar a adesão, o sim, o abandono à vontade de Deus.
- * É a 2ª atitude de fé que aprendemos de Maria: adesão à vontade de Deus, sim à sua palavra, o “fiat”... Entregar a própria vida ao projeto de Deus, deixando a orientação e a condução da nossa existência para Ele.
- * É, em outras palavras, a virtude da obediência: a obediência a Deus é o outro nome da fé nele: se acredito nele, se ouço a sua palavra, o fruto deve ser sim à sua vontade.
- * Perguntemo-nos: a minha atitude é de disponibilidade para dizer sim ao Senhor na vida quotidiana? A minha oração é antes de tudo um “seja feita a tua vontade” (lembre-se do Pai Nosso)? Realmente

repito para ele muitas vezes ao dia: "aqui estou Senhor, estou aqui, te escuto porque quero fazer a tua vontade, porque quero que o teu projeto se realize na minha vida, e me entrego a ti"...

A Palavra do Papa

Maria está em oração quando o arcanjo Gabriel vem trazer-lhe o anúncio em Nazaré. O seu “eis-me aqui”, pequeno e imenso, que naquele momento faz saltar de alegria toda a criação, foi precedido na história da salvação por tantos outros “eis-me aqui”, por tantas obediências confiantes, por tanta disponibilidade para a vontade de Deus. Não há melhor maneira de rezar do que colocar-se como Maria numa atitude de abertura, com o coração aberto a Deus: “Senhor, o que quiseres, quando quiseres e como quiseres”. Ou seja, o coração aberto à vontade de Deus e Deus sempre responde. Quantos crentes vivem assim a sua oração! Aqueles que são mais humildes de coração rezam assim: com humildade essencial, por assim dizer; com simples humildade: “Senhor, o que quiseres, quando quiseres e como quiseres”. Uma oração simples, mas que significa colocar a nossa vida nas mãos do Senhor: que seja Ele a nos guiar. Todos podemos orar assim, quase sem palavras (*Papa Francisco, Audiência geral, quarta-feira, 18 de novembro de 2020*).

A Palavra e a Vida de Dom Orione

Não basta amar e honrar Nossa Senhora com cantos e louvores: devemos honrá-la, imitá-la nas suas virtudes, nas suas prerrogativas: assim o nosso amor será verdadeiro e mereceremos a sua ajuda, o seu patrocínio, não só por nós, mas pelas almas que nos são confiadas. Prometamos ser verdadeiros devotos de Maria, esforcemo-nos por imitar as suas virtudes: humildade, pureza, caridade, santidade de vida. Depositemos toda a nossa confiança, toda a nossa maior confiança em Maria, nossa santíssima mãe celeste, e voltemo-nos continuamente para Ela e descansemos serenamente nas suas mãos imaculadas. Sejamos devotos sinceros de Nossa Senhora Santíssima, imitando suas virtudes com ajuda divina, observando com empenho cada vez maior a lei de seu Filho, Redentor e nosso Deus, Jesus Cristo. (*DOLM, p. 1999*).

Rezemos com Dom Orione

Salve, ó Mãe amabilíssima que vês e ouves mesmo de longe!
Recebe minha saudação, humilde, reverente, filial;
sente a batida fervorosa deste coração,
que atravessa os mares e chega ao seu coração!
Alegra-te, ó querida Mulher do Céu,
e aceita meus agradecimentos por teus muitos benefícios e maravilhas!
Eu te chamo, te imploro por mim e por todos,
“Ó Virgem, ó Senhora, ó Toda Santa”!
A teus pés coloco meu coração e toda a minha pobre vida:
Eu te bendigo mil vezes, mil e mil vezes te amo!
(*DOLM III p. 1739*).

2ª Palavra evangélica: **Magnificat** (Lc 1, 39-49)

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!”. E Maria disse: “Minha alma **glorifica** ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamarei bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.

Meditemos

- * Uma terceira Palavra sela o caminho de fé da Virgem: o canto do **Magnificat**, que nos ajuda a interpretar a ação de Deus como uma intervenção de amor. E expressa o assombro do coração humano diante das maravilhas de Deus, e se torna um “canto de louvor” a Deus e uma “oração de ação de graças”.
- * A ação de graças e o louvor são a 3ª atitude de fé que aprendemos de Maria. Sim, ação de graças e louvor porque fé significa reconhecer os grandes dons, as grandes obras que Deus realizou em mim, mais simplesmente significa reconhecer que Deus existe e age na minha vida. Que eu vivo no coração de Deus, no amor de Deus, e que tudo é dom.
- * Muitas vezes, para muitos cristãos, a fé é simplesmente pedir... pedir a Deus o que necessitamos, confiar n’Ele na nossa fraqueza e fragilidade humana. É justo que seja assim, Jesus também nos ensina isso, mas nos ensina que a fé não pode ser apenas isso; antes de tudo vem o reconhecimento do amor de Deus que nos salva e se doa a nós com a plenitude do seu amor... daí o agradecimento e o louvor.
- * Perguntemo-nos: a nossa oração exprime a nossa fé; a forma como rezamos faz-nos compreender a forma como cremos: sabemos agradecer e louvar ao Senhor mais do que pedir? ... para que a nossa fé seja antes de tudo contemplação do amor de Deus nas suas obras de salvação e depois um pedido confiante para cada necessidade nossa, o que Ele já fez por nós antes do que gostaríamos que Ele fizesse por nós (lembre-se de Jesus : não se preocupe, não pergunte, o Senhor sabe... antes de tudo busque o reino... louvado seja o Senhor).

A Palavra do Papa

Concluo propondo o ícone da Visitação como exemplo para a missão e o serviço de vocês aos pobres. Como a Virgem Maria, coloquem-se a caminho com pressa – não a pressa do mundo, mas a de Deus – e cheio da alegria que vive no seu coração, cantem o seu magnificat. Cantem o amor de Deus por cada criatura. Anunciem aos homens e às mulheres de hoje que Deus é amor e pode encher de sentido o coração de quem O procura e se deixa encontrar por Ele.

(Papa Francisco ao Capítulo Geral das PIMC, 26 de maio de 2017).

A Palavra e a Vida de Dom Orione

Maria! Maria Santíssima! Não és tu o "o segundo nome"? E existe nome mais doce e mais invocado depois do nome do Senhor? Existe uma criatura humana, existe uma mulher, existe uma mãe que seja maior, mais santa, mais compassiva? Nossas mães passam, morrem: Maria, Mãe de nossas mães, é a grande Mãe que não morre. Vinte séculos se passaram e ela está mais viva hoje do que quando cantou o Magnificat e profetizou que todas as gerações a chamariam bem-aventurada. Maria permanece, vive e permanece, porque Deus quer que todas as gerações a sintam e a tenham como Mãe. Maria é a grande Mãe que resplandece de glória e de amor no horizonte do cristianismo, é guia e conforto para cada um de nós: é Mãe poderosa e misericordiosa para todos que a chamam e a invocam. (*Carta de 27.6.1937*).

Rezemos com Dom Orione

Eu te quero, ó Nossa Senhora:
Te chamo, te sigo, te amo!
Leva-me, ó Virgem bendita,
entre as multidões que enchem as praças e ruas;
Salve, ó toda branca, Imaculada Mãe de Deus:
Augusta Rainha!
Salve, ó grande Senhora da Divina Providência,
Mãe de misericórdia!
Tu és onipotente no coração de Jesus,
Teu Deus e Teu Filho,
e as Tuas mãos estão cheias de graças! (DOLM p. 1683).

3ª Palavra evangélica: **Guardava** (Lc 2, 46-51)

Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que o ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas. Quando eles o viram, ficaram admirados. E sua mãe disse-lhe: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”. Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera. Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe **guardava** todas essas coisas no seu coração.

Meditemos

- * A narrativa do Natal, a apresentação no templo, a perda e redescoberta do menino em Jerusalém: o verbo atribuído à Virgem Mãe é: «Ela **guardou**», guardou-o no coração. Isto testemunha a presença silenciosa da Mãe na contemplação e internalização do mistério do Filho. E esta contemplação acompanhará a Virgem na revelação progressiva do Filho que culminará no mistério pascal.
- * Esta é a 4ª atitude de fé que aprendemos de Maria: a meditação, a entrada no mistério...
- * Tenhamos presente que nem tudo foi claro e fácil para Maria, muito pelo contrário... ela foi uma "peregrina na fé", diz o Papa João Paulo II... significa que também ela teve que enfrentar as trevas que todos nós enfrentamos ao longo dos acontecimentos da nossa vida.
- * Afinal, as promessas de Deus certamente não eram óbvias. Tornar-se mãe permanecendo virgem, conceber não do homem, mas do Espírito Santo, um filho que será grande e filho de Deus (por mais fé que se tenha, imagine o que significa: meu filho é Deus!). .. e depois os anos, 30! de vida em Nazaré onde nada disso se vê: uma criança como as outras, que se torna jovem e homem como todos os outros, que é carpinteiro sem nenhum sinal de divindade... Até o momento do início do seu ministério... esses 30 anos são uma significativa prova de fé...
- * Eis que Maria nos é apresentada como aquela que guarda no coração tudo o que dizia respeito ao seu filho, numa atitude de meditação profunda, iluminada pela oração, para descobrir os vestígios ocultos do cumprimento da promessa de Deus.
- * Aprendamos de Maria: guardar no coração os acontecimentos belos e dolorosos da nossa vida, meditá-los à luz da Palavra de Deus para procurar e descobrir os vestígios da obra de Deus; para reconhecer nos acontecimentos quotidianos a ação d'Aquele que conduz a nossa vida para o cumprimento das suas promessas de amor.... Este é um aspecto muito importante e decisivo da fé.
- * Perguntemo-nos: sabemos olhar os fatos da nossa vida quotidiana à luz da vontade de Deus, o que nos acontece, o que não podemos explicar, o que parece impossível, difícil ou doloroso? Sabemos perguntar-nos sempre: o que o Senhor quer de mim neste momento, nesta situação, o que o Senhor me diz através deste acontecimento ou desta pessoa...?

A Palavra do Papa

Maria e José também fizeram o mesmo, e não foi fácil: quantas dificuldades tiveram que superar! Não era uma família fictícia, não era uma família irreal. A família de Nazaré compromete-nos a redescobrir a vocação e a missão da família, de cada família. E, como aconteceu naqueles trinta anos em Nazaré, também pode acontecer connosco: tornar normal o amor e não o ódio, tornar comum a

ajuda mútua e não a indiferença ou a inimizade. Não é por acaso, portanto, que “Nazaré” significa “*Aquela que guarda*”, como Maria, que – diz o Evangelho – “guardava todas estas coisas no seu coração” (cf. Lc 2, 19.51). Desde então, cada vez que há uma família que guarda este mistério, mesmo nas periferias do mundo, atua o mistério do Filho de Deus, o mistério de Jesus que vem para nos salvar. E ele vem para salvar o mundo. E esta é a grande missão da família: dar lugar a Jesus que vem, acolher Jesus na família, na pessoa dos filhos, do marido, da mulher, dos avós... Jesus está ali. (*Papa Francisco, audiência geral, 17 de dezembro de 2014*).

A Palavra e a Vida de Dom Orione

A nossa Congregação quer ser e é inteiramente coisa de Maria...

E por quê? Porque ela é a “Teotòkos”, a “Deipara”, a “Mater Dei”, a imaculada “Mãe de Deus”.

Eis então a nossa tarefa: associar Maria a Jesus Cristo em todos os atos religiosos e confessar a Sua divindade...

Repetimos, juntamente com as aclamações do Concílio de Éfeso, a nossa fé na divindade de Cristo e na maternidade divina de Maria...

Com o grito de “Maria Mater Dei” professamos a nossa fé; professamos, em Cristo, a união da divindade com a humanidade e, no homem, a elevação da humanidade assumida pela divindade; em Maria, então, professamos a mais alta dignidade a que uma criatura pode ser elevada, e a mais alta prerrogativa, a mais poderosa: a Maternidade Divina... (*con Dom Orione verso Maria p.188/189*).

Rezemos com Dom Orione

Salve, santa Mãe de Deus,
Mãe da Divina Providência e nossa Mãe,
A ti, benigna e misericordiosa,
onipotente sobre o coração do teu Filho Jesus,
recorremos com confiança.
Vem, ó Mãe, vem cuidar de nós!
Eis-nos aqui, toma a chave do nosso coração:
vem para governar e proteger,
vem defender a nossa casa,
a Igreja e o mundo inteiro.

Dá-nos, ó Maria, uma alma grande e magnânima,
paciente na provação, forte na esperança,
ardorosa no amor a Deus e aos irmãos.

Santa Mãe, recorda-te de nós diante de Deus,
vigia os passos da nossa vida
até o santo Paraíso, perto de Ti, Maria,
sempre com Jesus, sempre contigo,
Santa Mãe do Senhor! Amém.

4ª Palavra evangélica: **Fazei** (Jo 2, 1-5)

Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já não têm vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou”. Disse, então, sua mãe aos serventes: “**Fazei** o que ele vos disser”.

Meditemos

- * “**Fazei**” é o convite que Maria dirige aos servos de Caná, depois de falar com Jesus. É a “última palavra” que Maria pronuncia no Evangelho. A mãe percebe a falta de vinho e, preocupada com o constrangimento em que se encontra o jovem casal, cheia de confiança expressa a sua preocupação a Jesus “pede o dom” de Jesus! Maria “reza” pela humanidade privada de amor, de alegria e de festa.
- * A Jesus Maria pede o dom do vinho; em troca, a Maria Jesus pedirá o dom de si mesma quando chegar a hora do Calvário e ela estiver aos pés da cruz! Dizendo aos servos: «fazei tudo o que ele vos disser», Maria repete o seu «sim» a Jesus: seguir o seu Filho e partilhar a «hora» da sua missão.
- * Com a sua fé, Maria torna-se instrumento de crescimento da fé dos outros. É ela quem provoca o primeiro milagre de Jesus, é ela quem intercede por estes esposos, forçando até Jesus e antecipando o momento da manifestação do filho.
- * E a partir desse momento os discípulos começam a acreditar nele: Maria é, portanto, a ocasião e o instrumento do nascimento da fé dos discípulos... Ela acredita fortemente, tem certeza de que seu filho fará o milagre, apesar da resposta de Jesus; esta sua fé tão firme obtém o milagre que fará nascer também a fé nos discípulos.
- * Eis uma 5ª atitude de fé que aprendemos com Maria:
 - ✓ é a dimensão da missão, que é antes de tudo uma missão de intercessão: pedir a Jesus que realize o seu milagre de amor para com aqueles que necessitam da sua graça;
 - ✓ e depois é uma missão de testemunho e de exemplo, que atrai na escolha da fé aqueles que vêm; é tornar-se instrumento de crescimento da fé dos outros.
- * Perguntemo-nos: que exemplo de fé, de segura confiança posso dar aos meus irmãos? (lembre-se da Palavra de Jesus que nos pede para sermos luz do mundo e sal da terra, que nos diz que devemos permanecer como uma lâmpada acima para iluminar todos aqueles que estão na casa).
- * Sei fazer a oração de intercessão? Invocar o Senhor para o bem dos outros, não apenas para as minhas próprias necessidades; pela fé de todos, especialmente daqueles que estão mais em dificuldade, como estavam em dificuldade os esposos de Caná?

A Palavra do Papa

Nossa Senhora quem percebe o problema e o comunica discretamente a Jesus. E Ele intervém sem alarde, quase sem demonstrá-lo. Tudo acontece em segredo, “nos bastidores”... É belo pensar que o primeiro sinal que Jesus realiza não é uma cura extraordinária ou um milagre no templo de Jerusalém, mas um gesto que atende a uma necessidade simples e concreta das pessoas comuns, um gesto doméstico, um milagre, digamos assim, “na ponta dos pés”, discreto, silencioso. Jesus... faz com que a festa termine com o melhor vinho. Simbolicamente isto nos diz que Deus quer o melhor para nós, quer que sejamos felizes. Ele não coloca limites e não nos pede interesses... Não, a alegria que Jesus deixa no coração é uma alegria plena e desinteressada. Hoje procuremos vasculhar as memórias em

busca dos sinais que o Senhor fez em nossas vidas: ... cada um de nós na nossa história tem estes momentos ... Revivamos os momentos em que experimentamos a sua presença e a intercessão de Maria. Ela, a Mãe que, como em Caná, está sempre atenta, nos ajude a valorizar os sinais de Deus na nossa vida. (*Papa Francisco, Angelus, 16 de janeiro de 2022*).

A Palavra e a Vida de Dom Orione

A aquisição do colégio “S. Giorgio” de Novi Ligure

“Rezai a Nossa Senhora! amanhã, 1º de maio, assinarei facilmente o compromisso em Novi...”. Enquanto isso, Dom Orione ia muitas vezes rezar à Lacrimosa, antiga representação da Virgem, que tem nas mãos – por antiga dedicação – as chaves de prata da cidade...

Recorda-se, a propósito, Mons. Remotti: “Numa tarde de novembro de 1923, Dom Orione veio à igreja, onde eu era pároco; entrou na sacristia, pegou-me pela mão e conduziu-me diante da Santíssima Virgem Lacrimosa; ele rezou ali por cerca de meia hora... Então ele me disse: “Tenho que te contar uma coisa; Decidi comprar o S. Giorgio... quero trazê-lo de volta à vida..., será um centro vivo de cultura e de fé...”.

As negociações foram muito laboriosas e por vezes pareciam à beira do fracasso; os tempos eram difíceis, a oposição era forte, o ambiente era frio e hostil. Mas o espírito de fé de Dom Orione conquistou tudo e todos.

Eis que estão, todos os membros do conselho municipal de acordo, e diante de Dom Orione, reunidos no grande salão da prefeitura. Trata-se de redigir o compromisso e assiná-lo, e de assumir um compromisso de vida, por uma empresa tão gloriosa quanto se queira, mas uma empresa sem alma... O momento é solene. Dom Orione levanta-se, pede vênica: – Sou um pobre sacerdote, diz ele, sou um trapo de Deus; não posso fazer nada sem a ajuda dele. Permitam-me invocar Nossa Senhora, a vossa Lacrimosa. Invoquemos juntos a vossa padroeira antes de assinar: os mais velhos coloquem em suas mãos as chaves, as chaves de prata da vossa cidade... Dizendo isso, ele se levanta e, diante dos olhos de todos, faz o sinal da cruz; e aqueles, influenciados, levantam-se e fazem o sinal da cruz; e então, ajoelhando-se e apoiando a cabeça no antebraço direito apoiado na mesa, entoam a Ave Maria, e aqueles, conquistados, o seguem. – Bem, tudo bem – acrescenta, segurando a caneta -, agora tenho certeza que vou assinar! ...”. A Virgem Lacrimosa respondeu à fervorosa oração do Servo de Deus. (*DOLM, 781-783*).

Rezemos com Dom Orione

Oh, que a Santíssima Virgem esteja sempre em nossas mentes, em nossos corações, nos nossos estudos, no trabalho, em todas as nossas ações!

É a Igreja Católica que nos diz, recomenda, ensina e inculca na sua venerável liturgia de todos os povos que vivem na fé.

Maria, sempre Maria!

Maria nas tribulações, Maria nas alegrias; Maria na saúde, mas nas doenças;

Maria na pobreza, Maria na abundância; Maria nas humilhações. Maria, nas honras;

Maria na graça, Maria no pecado; Maria na juventude, Maria na velhice;

Maria em vida, Maria na morte, Maria na eternidade.

Maria, sempre Maria! (*Don Orione nella Luce di Maria, vol. 1*).

5ª Palavra evangélica: Estava (Jo. 19, 25-27)

Junto à cruz de Jesus **estavam** de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua mãe.

Meditemos

- * A Palavra «**Estava**» marca a existência da Virgem que segue o seu Filho até o fim, sob a cruz. Maria é a mulher do “dom”, iniciado na oração de súplica em Caná e completado na oferta da sua maternidade ao Filho e à Igreja, representada pelo discípulo amado.
- * Eis a 6ª atitude de fé que aprendemos de Maria: o “estar” aos pés da cruz: Maria aqui nos faz compreender como não podemos dizer que verdadeiramente encontramos Jesus se não estamos disponíveis para “estar” com Ele aos pés da cruz.
- * Em Maria esta partilha da cruz de Jesus está presente desde o início, desde a profecia de Simeão, com o nascimento numa gruta porque não havia lugar para eles; à fuga para o Egito, porque a vida da criança estava ameaçada; da sua perda em Jerusalém, onde ela ouve que o filho não pertence a ela e a José, mas a outro pai; até que ele mesmo lhe diga "quem é minha mãe", ... até que ela o veja na cruz morrendo e depois morto em seus braços...
- * Imaginemos a dura prova a que foi submetida a sua fé na promessa... mas Maria “**estava**” junto à cruz. Este estar não é apenas uma nota geográfica, não expressa apenas o lugar, o onde, mas expressa a escolha de permanecer ali, fiel e segura de que mesmo naquela situação aparentemente desesperadora Deus estava cumprindo o seu plano... Maria está sob a cruz porque assume e faz seu o sofrimento do Filho; Maria carregou espiritualmente a cruz com Jesus durante toda a subida ao Calvário e agora está crucificada com Ele.
- * Procuremos entrar no coração de Maria: aquele filho crucificado é aquele sobre quem o anjo profetizou: “Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi e ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e seu reino não terá fim”. E agora ele está ali, pendurado na cruz, escarnecido, insultado, abandonado pelos seus seguidores. É o momento da prova de fé, uma prova muito profundíssima, dolorosíssima.
- * Mas se grande foi a prova sob a cruz, maior foi a fé de Maria, maior ainda que o seu sofrimento. Maria está sob a cruz porque sabe que Deus é fiel às suas promessas. Maria que está sob a cruz ensina a esperança, porque acredita que a promessa de Deus se cumpre, mesmo através da cruz.
- * Perguntemo-nos: sei aceitar os momentos de dificuldade, permaneço firmes na certeza de que meu Deus está aí e me ama mesmo quando as coisas dão errado, mesmo quando parece que Ele também me abandonou...? Sei permanecer firme quando meus desejos, expectativas, parecem frustrados por provações e decepções...? Permanecer firme na certeza de que o plano de Deus nunca falha, e que os caminhos do Senhor às vezes são obscuros, mas sempre seguros.

A Palavra do Papa

Maria, que Se preocupou, com solicitude materna, de que não faltasse o vinho nas bodas de Caná (cf. Jo 2, 1-12), partilhou com o Filho a missão da salvação, até ao pé da Cruz. Naquele momento, na dor terrível vivida no Calvário, Ela compreendeu a profecia de Simeão: «uma espada trespassará a tua alma» (Lc 2, 35). O sofrimento do Filho moribundo, que tomava sobre Si os pecados e as

tribulações da humanidade, trespassou-A também a Ela. Jesus dilacerado na carne, Homem das dores desfigurado pelo mal (cf. *Is* 53, 3); Maria, dilacerada na alma, Mãe compassiva que recolhe as nossas lágrimas e ao mesmo tempo nos consola, indicando-nos em Cristo a vitória definitiva.

E, junto da cruz, Nossa Senhora das Dores simplesmente permanece. Está ao pé da cruz; não foge, não tenta salvar-Se a Si mesma, não usa artifícios humanos nem anestésicos espirituais para escapar da dor. Esta é a prova da compaixão: ficar junto da cruz. Ficar com o rosto marcado pelas lágrimas, mas com a fé de quem sabe que, no seu Filho, Deus transforma o sofrimento e vence a morte.

E também nós, olhando para a Virgem Mãe Dolorosa, nos abrimos a uma fé que se torna compaixão, que se torna partilha de vida com quem está ferido, quem sofre e quem é constrangido a carregar aos ombros pesadas cruces. Uma fé que não se fica pelo abstrato, mas faz-nos entrar na carne e nos torna solidários com os necessitados. Esta fé, ao estilo de Deus, humilde e silenciosamente levanta o sofrimento do mundo e irriga os sulcos da história com a salvação. *(Papa Francisco, Homilia, 15/09/2021).*

A Palavra e a Vida de Dom Orione

Quando foi aberta a primeira Casa, em San Bernardino, Dom Orione e seus primeiros alunos colocaram na capela uma estátua de Nossa Senhora, doada por um benfeitor de Novi Ligure, o advogado Serra. Era uma estátua de Nossa Senhora das Dores.

Conta Dom Orione: “...no primeiro dia que marcou o nascimento da nossa Congregação, o primeiro grupo de jovens, reunidos sob os auspícios da Divina Providência, foi oferecido de modo particular a Maria Santíssima... Nossa Senhora das Dores é comumente retratada vestida de vermelho, pois o vermelho simboliza a dor e o amor, com as mãos entrelaçadas, o olhar voltado para o céu e a espada perfurando o coração. Esta estátua cruza os braços sobre o peito e levanta os olhos para o céu: é mais ou menos assim que Maria deve ter estado aos pés da Cruz, quando Jesus morria, naquele momento sagrado e solene, em que Jesus nos deu o direito de chamar Mamãe Maria, a Mãe de Deus...”

Quando os meninos viram que Nossa Senhora tinha uma espada cravada no coração, viraram-se para mim e disseram: “Como podemos ter uma estátua de Nossa Senhora com uma espada cravada no coração? Não, não queremos que ele tenha uma espada no peito!” ... Então quebraram a espada, e de fato, tendo trazido alguns fósforos, queimaram-na ali, no meio do jardim, e disseram: “Então sejam queimados os nossos pecados...”.

... E em vez da espada colocaram um coração de prata.

Esta antiga estátua é a primeira Mãe da Divina Providência. Sempre permaneceu assim. Tudo muda, nesta Casa tudo passa: só uma coisa aqui não muda e nunca mudará: a imagem da nossa querida Nossa Senhora da Divina Providência”.

Rezemos com Dom Orione

Sempre, oh Nossa Senhora, falaremos de Ti! contaremos tuas glórias, difundiremos a tua devoção, daremos a conhecer os prodígios da tua bondade de Mãe.

Abençoa a nós e à nossa obra, abençoa todos os teus devotos, todas as boas almas.

Abençoa-nos, teus servos, teus filhos, sedentos de amor por ti.

Que a tua graça desça como orvalho, como chuva benéfica sobre nós e sobre todos, próximos e distantes, amigos e inimigos, bons ou maus:

tu, ó Maria, és a Mãe de todos, de todos queres ser a luz, a consolação e salvação.

E nós, humildes e fiéis aos teus pés e aos pés da Igreja, elevaremos agora e sempre hinos de amor e agradecimento a ti, ó Nossa Senhora da Guarda

6ª Palavra evangélica: **Junto** (At 1, 12-14)

Voltaram eles então para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, distante uma jornada de sábado. Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. Todos eles perseveravam unanimemente na oração, **junto** com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

Meditemos

- * Diz-se que Maria estava **junto** aos apóstolos no cenáculo, depois da ascensão de Jesus ao céu, e quando o Espírito Santo desce no Pentecostes. Podemos imaginar que João, tendo-a levado consigo depois de Jesus a ter confiado a ele desde a cruz, a tenha acolhido como mãe, tornando-a assim a mãe da igreja nascente (e a sua presença no momento de Pentecostes, quando nasce a igreja, é uma confirmação); podemos, portanto, imaginar que Maria, enquanto viveu, permaneceu sempre na comunidade, envolvida na vida dos discípulos que lhe foram dados em herança pelo seu Filho na cruz.
- * Maria e a Igreja são inseparáveis; A fé de Maria torna-se a fé da Igreja, a fé da Igreja agora se alimenta também do exemplo, do testemunho e da intercessão da fé de Maria.
- * Eis uma última atitude de fé, a 7ª, que aprendemos de Maria: a fé é vivida dentro e com a comunidade eclesial. A nossa fé é pessoal, mas não é individualista: é fé comunitária; porque os cristãos, como diz a Escritura, formam um só corpo com Jesus cabeça e são membros uns dos outros. Um membro não pode viver sem os outros, separado do resto do corpo. O sangue não circula, o membro morre e o corpo sofre, se houver separação...
- * Assim é nossa fé: se eu ficar separado da igreja, morro espiritualmente e a igreja sofre: a vida não circula...
- * Eis a importância da comunhão fraterna e da partilha na comunidade cristã para viver a fé e encontrar Jesus. Maria viveu a sua fé e a sua relação de amor com o seu Filho Jesus no seio da comunidade apostólica.
- * Perguntemo-nos: como é a minha relação com o resto da minha comunidade? Como comunico e compartilho minha fé com os outros? Vejo nos outros irmãos e irmãs sem os quais a minha relação com Jesus não é completa e vital? Sei vê-los como membros daquele corpo do qual também eu faço parte e que tem uma única cabeça e um só coração que é Jesus?

A Palavra do Papa

No evangelho da pesca milagrosa, Jesus confia a Pedro a tarefa de fazer-se ao largo, mas depois fala no plural, dizendo «e vós lançai as redes» (Lc 5, 4): Pedro guia o barco, mas todos estão no barco e todos são chamados a fazer descer as redes. Todos. E, quando apanham uma grande quantidade de peixes, não pensam que conseguiriam arranjar-se sozinhos, nem gerem a dádiva como posse e propriedade privada, mas «fizeram sinal – diz o Evangelho – aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar» (Lc 5, 7). E assim encheram de peixe, não um, mas dois barcos: um significa solidão, fechamento, pretensão de autossuficiência; dois significa relação... Na barca da Igreja, deve haver lugar para todos: todos os batizados são chamados a subir para ela e lançar as redes,

empenhando-se pessoalmente no anúncio do Evangelho... Que a Igreja não seja uma alfândega para selecionar quem entra e quem não entra. Todos, cada um com a sua vida às costas, com os seus pecados, assim como é diante de Deus, como é diante da vida... Assim as redes dos primeiros discípulos tornam-se uma imagem da Igreja, que é uma «rede de relações» humanas, espirituais e pastorais. Se não houver diálogo, se não houver corresponsabilidade, se não houver participação, a Igreja envelhece. (*Papa Francisco, Lisboa, 2 de agosto de 2023*).

A Palavra e a Vida de Dom Orione

No dia 10 de março de 1916, Dom Orione escreveu uma enérgica carta ao Pe. Carlo Dondero, Superior da primeira comunidade missionária orionita de Mar de Espanha, no Brasil. Na carta, ele expressou paternalmente a sua preocupação e a sua dor por uma comunidade que parecia em vias de perder o seu bem mais precioso: a unidade na caridade fraterna:

...Quando há bom espírito e caridade que é preceito do Senhor, tudo avança e todos os filhos são felizes, mesmo nas dificuldades, e vivem felizes! A caridade é a nota distintiva dos discípulos de Jesus Cristo: é humilde e renega a si mesma, faz-se tudo para todos, tem compaixão dos defeitos dos outros, é esclarecida e prudente, se compraz do bem das pessoas que deseja garantir ela mesma. A caridade tem grande estima por todos os seus próximos: interpreta as palavras e as ações dos outros da maneira mais favorável e coloca a sua felicidade em poder fazer todo o bem aos outros.

É verdade que você me dá boas notícias sobre os produtos do feijão, do arroz: você me conta sobre córregos e carros etc., mas o que me importa, tudo isso, meu filho, se entre vocês não há união e caridade, se tem quem vai para um lado e quem quer ir para outro? Digo-vos em Jesus Cristo: sejam unidos pela caridade do Senhor! E o Senhor os abençoará e vocês se tornarão santos e serão filhos da Divina Providência.

Mas se este espírito de caridade humilde e doce, de trabalho pelas almas, de união na paz e harmonia dos corações e de santa vocação, não existe entre vocês, o que pretendem construir? Que frutos de vida eterna os espinhos da discórdia podem produzir? Como vocês pretendem ser Apóstolos da fé, da paz e do amor de Deus, se nem entre vós existe paz, nem a caridade de Jesus Cristo? Os servos de Deus tudo podem quando levam no coração e nas obras a caridade humilde, benigna e doce do Senhor! O caminho da caridade fraterna é um caminho muito curto para nos tornarmos santos! Ah! meus queridos filhos, quão doloroso, quão profundamente doloroso me faz ver vocês discordarem! (*Scr. 29,20–21*).

Rezemos com Dom Orione

Sempre, oh Nossa Senhora, falaremos de Ti! contaremos tuas glórias,
difundiremos a tua devoção, daremos a conhecer os prodígios da tua bondade de Mãe.
Abençoa a nós e à nossa obra, abençoa todos os teus devotos, todas as boas almas.
Abençoa-nos, teus servos, teus filhos, sedentos de amor por ti.
Que a tua graça desça como orvalho, como chuva benéfica sobre nós e sobre todos,
próximos e distantes, amigos e inimigos, bons ou maus:
tu, ó Maria, és a Mãe de todos,
de todos queres ser a luz, a consolação e salvação.
E nós, humildes e fiéis aos teus pés e aos pés da Igreja,
elevaremos agora e sempre
hinos de amor e agradecimento a ti,
ó santa Senhora! (*DOLM, 1679*).

Rosário das Sete Palavras de Maria

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Salve, santa Mãe de Deus,
Mãe da Divina Providência e nossa Mãe,
A ti, benigna e misericordiosa,
onipotente sobre o coração do teu Filho Jesus,
recorremos com confiança.

Vem, ó Mãe, vem cuidar de nós!
Eis-nos aqui, toma a chave do nosso coração:
vem para governar e proteger,
vem defender a nossa casa,
a Igreja e o mundo inteiro.

Dá-nos, ó Maria, uma alma grande e magnânima,
paciente na provação, forte na esperança,
ardorosa no amor a Deus e aos irmãos.

Santa Mãe, recorda-te de nós diante de Deus,
vigia os passos da nossa vida
até o santo Paraíso, perto de Ti, Maria,
sempre com Jesus, sempre contigo,
Santa Mãe do Senhor! Amém.

(S. Luís Orione)

Não são muitas as Palavras de Maria que nos chegaram por meio dos Evangelhos, mas todas merecem ser meditadas e guardadas no coração, pedindo a graça de conseguir colocá-las em prática na nossa história pessoal, para louvor e glória da Santíssima Trindade.

Vinde, ó Deus, em meu auxílio. Senhor, socorrei-me e salvai-me. Glória ao Pai...

1º Meditação: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” (Lc 1,34)

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

*Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos
a acolher o Mistério com fé humilde, que não pretende compreender as Vias do Senhor.*

2º Meditação: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38)

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

*Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos
a responder plenamente ao nosso chamado à santidade.*

3º Meditação: “Saudou Isabel. Apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino estremeceu em seu seio”. (Lc 1,40-41)

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

*Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos a escutar as tuas exortações maternas
para descobrir a presença do Senhor nos acontecimentos de nossa vida.*

4º Meditação: Magnificat:

“Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador,

porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamarei bem-aventurada todas as gerações,

porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.

Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem.

Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos.

Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes.

Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos.

Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia,

conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre”.

(Lc 1,46-55).

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos a crer em Deus e no Seu Infinito Amor, para louvá-lo e agradecê-lo em toda circunstância.

5º Meditação: “Meu filho, que nos fizeste? Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição.” (Lc 2,48)

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos a vencer as tentações da tristeza e do desânimo e a não fechar-nos em nós mesmos quando estivermos na prova.

6º Meditação: “Eles não têm mais vinho.” (Jo 2,3)

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos a vencer o nosso egoísmo e a interceder também pelas necessidades dos outros.

7º Meditação: “Fazei o que ele vos disser”. (Jo 2,5)

Pai nosso, 7 Ave-Marias, Glória

Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, ajuda-nos a obedecer ao Senhor em toda situação com fé, amor e gratidão.

Oração final:

Virgem e Mãe Maria, Vós que, movida pelo Espírito, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso «sim» perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João o Batista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe.

Vós, estremecendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor.

Vós, que permanecestes firme diante da Cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,

reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos
o Evangelho da vida que vence a morte.

Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.

Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
mãe do amor, esposa das núpcias eternas,
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho chegue até os confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós. Amém. Aleluia!

(Papa Francisco, Evangelii gaudium).